



6 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 17 de maio de 2023

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo R\$ 1.320	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,77% São Paulo	108.256 11/5 12/5 15/5 16/5	R\$ 4,943 (+ 1,12%)	Últimos 10/maio 4,950 11/maio 4,937 12/maio 4,923 15/maio 4,888	R\$ 5,369	13,65%	13,65%	Dezembro/2022 0,62 Janeiro/2023 0,53 Fevereiro/2023 0,84 Março/2023 0,71 Abril/2023 0,61

COMBUSTÍVEIS

Petrobras corta preço da gasolina e do gás

Segundo estatal, que anunciou nova política, preço médio para motoristas pode cair a R\$ 5,20 e GLP, para menos de R\$ 100

» HENRIQUE LESSA

Raquel Lima CB



Reduções são aplicadas na venda dos produtos às refinarias. No caso do diesel, corte foi de 12,8%. Postos, porém, têm autonomia para fixar preços

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Jean Paul Prates, ao lado do ministro Alexandre Silveira: nova política vai "abrasileirar" os preços

A Petrobras confirmou ontem a mudança na política de formação de preços dos combustíveis, com o abandono da fórmula de Paridade de Imposição (PPI). E anunciou também a redução, a partir de hoje, dos valores cobrados das distribuidoras pela gasolina, o diesel e o gás de cozinha. Segundo o presidente da empresa, Jean Paul Prates, no caso da gasolina, a redução será de 12,6%, o que deve se traduzir num corte do preço médio na bomba, para o consumidor, de R\$ 5,49 para R\$ 5,20 por litro no país. As distribuidoras e os postos, porém, têm liberdade de fixar seus preços.

No caso do diesel, a redução foi de 12,8% para as distribuidoras, o que, segundo Prates, levará o preço na bomba de R\$ 5,57 para R\$ 5,18 o litro. Já o gás de cozinha terá queda de 21,3%, informou. "A melhor notícia é que baixamos o valor do botijão para menos de R\$ 100. É a primeira vez, desde outubro de 2021, que teremos um botijão de gás com preço médio abaixo de R\$ 100", comemorou Prates, durante entrevista coletiva.

A nova política de preços de combustíveis da Petrobras não vai mais atrelar automaticamente os valores cobrados no mercado interno à cotações internacionais em dólares, como era na PPI. Em vez disso, a estatal levará em conta também os custos internos de extração do petróleo, em reais, e passará a adotar como parâmetro o "custo alternativo ao cliente", ou seja, o menor valor que o cliente pode pagar pelo combustível, respeitando uma margem de lucratividade da companhia.

Para o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, a nova estratégia vai dinamizar a empresa e garantir uma maior competitividade do setor de combustíveis no país. Segundo ele, a companhia deve se tornar ainda mais atrativa para os investidores "sérios, de longo prazo".

"A nova diretriz, além de servir como uma política comercial mais adequada para competir internamente, vai tornar os preços mais atrativos para o consumidor, diminuir o impacto na inflação e ajudar o Brasil. Inclusive, sensibilizar o Banco Central para diminuir os juros", disse Silveira.

Reduções são aplicadas na venda dos produtos às refinarias. No caso do diesel, corte foi de 12,8%. Postos, porém, têm autonomia para fixar preços

Volatilidade

Para Prates, o "abrasileiramento" dos preços vai garantir uma menor volatilidade dos combustíveis no mercado nacional. Ele ressaltou, contudo, que os preços internacionais vão continuar sendo uma referência para calcular os preços, mas não será a única.

"É menos sujeição à volatilidade especulativa. Nós vamos ter o efeito da referência internacional, mas ele vai estar refratado em uma série de fatores nacionais, com o abrasileiramento dos preços. Nós não estamos afastando os efeitos da referência internacional, mas estamos colocando um filtro com a capacidade que a empresa Petrobras tem de refino e de produção", afirmou o presidente da estatal.

Com a desvalorização do petróleo nas últimas semanas, a petroleira já vinha praticando preços acima da paridade internacional, em 16% no diesel e 6% na gasolina, conforme os cálculos da Abicom, associação das 392 importadoras privadas, concorrentes da Petrobras.

Para Prates, a mudança garante à estatal poder de formar o seu próprio preço e ampliar, assim, sua base de clientes. "É nada mais do que estabelece o mundo, que é competitividade nos preços, é de forma natural", pontuou Jean Paul Prates.

Sem detalhar exatamente quais mecanismos serão usados para calcular os preços, o executivo afirmou que os reajustes da gasolina e do diesel continuarão sendo feitos sem uma periodicidade definida, sem o repasse constante da volatilidade internacional aos valores internos.

Mercado

A nova estratégia comercial da empresa não desagradou o mercado. E, mesmo em um dia de queda no valor do barril de petróleo no exterior, as ações da Petrobras seguiram na contramão das suas congêneres, registrando uma alta de 2,49% nas preferenciais, e 2,24% nas ordinárias, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). A avaliação é que o mercado entendeu que a mudança, não prejudicará a lucratividade da companhia.



Nós não estamos afastando os efeitos da referência internacional, mas estamos colocando um filtro com a capacidade que a empresa Petrobras tem de refino e de produção"

Jean Paul Prates,
presidente da Petrobras

REFORMA TRIBUTÁRIA

Cashback pode virar desconto ou crédito em cartão social

O governo federal estuda proposta de devolver imposto que incide sobre a compra de alimentos e produtos da cesta básica para a população, em uma espécie de cashback.

O secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, afirmou ontem que "cashback" poderá ser concedido na forma de desconto, no ato da compra, ou como crédito no cartão do programa social.

"Estamos estudando várias

experiências internacionais, inclusive a possibilidade de fazer direto na boca do caixa, reduzindo na hora que vai fazer o pagamento, já teria o cashback de volta diretamente no momento de fazer o pagamento", afirmou Appy em entrevista ao programa *A Voz do Brasil*.

Appy, disse que a proposta está em construção com a prioridade de favorecer as famílias de baixa renda, como as incluídas em programas sociais.

"A ideia do cashback é um sistema de devolução do imposto para os consumidores. Qualquer que seja o desenho do cashback, ele vai favorecer mais as famílias de menor renda do que as famílias de maior renda", disse.

Uma das propostas analisadas, conforme o secretário, é devolver o valor na boca do caixa. O consumidor receberia, por exemplo, um desconto no momento do pagamento do produto.

Bernard Appy disse ainda que a Zona Franca de Manaus será preservada das alterações previstas na reforma tributária.

"O governo pretende rever

desonerações fiscais, mas a Zona Franca será preservada, por ser muito importante para o estado do Amazonas. O que o governo está discutindo é uma transição muito lenta para um novo modelo de desenvolvimento da região, que explore melhor as vocações regionais. Uma transição que não vai gerar nenhuma turbulência, nenhuma insegurança para as empresas que já estão instaladas", explicou.

A expectativa do governo é que o Câmara dos Deputados aprove até meados de julho a reforma tributária em tramitação, e no Senado, nos meses seguintes.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Appy: devolução de impostos na cesta básica favorece baixa renda